

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO TOCANTINS - *CAMPUS* GURUPI
CURSO DE GRADUAÇÃO DE LICENCIATURA EM ARTES CÊNICAS/TEATRO**

ANA BEATRIZ BARREIRA LEITE

**LARANJA MECÂNICA: INSPIRAÇÕES MELODRAMÁTICAS NO
CLÁSSICO DE KUBRICK**



GURUPI-TO

2019

ANA BEATRIZ BARREIRA LEITE

**LARANJA MECÂNICA: INSPIRAÇÕES MELODRAMÁTICAS NO
CLÁSSICO DE KUBRICK**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes
Cênicas do Instituto Federal do Tocantins – *Campus*
Gurupi, como exigência à obtenção do grau de
Licenciado em Artes Cênicas.

Orientadora: Professora Me. Marli Fernandes
Magalhães.

Coorientador: Professor Fernando da Silva
Oliveira.

**GURUPI – TO
2019**

LEITE, Ana Beatriz Barreira

Título: **LARANJA MECÂNICA: INSPIRAÇÕES MELODRAMÁTICAS NO CLÁSSICO DE KUBRICK**

Ana Beatriz Barreira Leite. – Gurupi-TO, 2019.

46 f.

Monografia (Licenciatura em Artes Cênicas) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, *Campus* Gurupi-TO, 2019.

Orientador: Professora Me. Marli Fernandes Magalhães.

1. O surgimento do melodrama. 2. As Laranjas Mecânicas. 3. O melodrama na obra.

LARANJA MECÂNICA: INSPIRAÇÕES MELODRAMÁTICAS NO CLÁSSICO DE KUBRICK

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes
Cênicas do Instituto Federal do Tocantins – *Campus*
Gurupi, como exigência à obtenção do grau de
Licenciado em Artes Cênicas.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA AVALIADORA

Profº. Me. Marli Fernandes Magalhães
Presidente
IFTO – Campus Gurupi

Profº. Fernando da Silva Oliveira
Membro da Banca
Apae de Gurupi

Profº. Esp. Manuel Tomaz Ataíde Júnior
Membro da Banca
IFTO – Campus Gurupi

Profº Me. Adailson Costa dos Santos
Membro da Banca
IFTO – Campus Gurupi

“Deus quer a bondade ou a escolha da bondade? Um homem que escolhe ser mau talvez seja, de algum modo, melhor do que um homem a quem o bem foi imposto?”

Anthony Burgess “Laranja Mecânica”

RESUMO

O trabalho a ser apresentado a seguir teve como foco o estudo acerca do gênero melodramático, passando por um breve histórico do cinema até chegar às análises das obras escolhidas como base para o mesmo, com o intuito de elucidar os leitores sobre as duas vertentes melodramáticas, bem como perceber as referências melodramáticas presentes em cada uma das obras, compreendendo assim, o alcance do melodrama nos gêneros cinematográficos mais inesperados e como essas características se tornam perceptíveis ao decorrer das análises. Para a realização de tal trabalho foram feitos levantamentos de bibliografias de autores que estudam os temas abordados e uma análise pessoal referente ao romance escrito por Burgess: *Laranja Mecânica*, e sobre a adaptação dirigida por Kubrick em cima da obra original do autor. Fazendo essas análises pode-se notar a existência dos elementos melodramáticos que se fazem fortemente presentes ao decorrer do longa metragem que, além de fazer uso desses elementos, faz uma enorme crítica social de acordo com o contexto vivenciado na época de seu lançamento.

Palavras-chave: Melodrama. Cinema. *Laranja mecânica*. Stanley Kubrick. Anthony Burgess.

ABSTRACT

The work to be presented below focused on the study of the melodramatic genre, going through a brief history of cinema until arriving at the analysis of the works chosen as the basis for it, in order to elucidate the readers on the two melodramatic strands, as well as to perceive the melodramatic references present in each of the works, thus understanding the reach of the melodrama in the most unexpected cinematographic genres and how these characteristics become perceptible during the course of the analyzes. In order to carry out this work, we have collected bibliographies of authors who study the themes and a personal analysis of the novel written by Burgess: *A clockwork orange*, and about the adaptation directed by Kubrick over the original work of the author. In doing so, it is possible to note the existence of the melodramatic elements that are strongly present in the course of the feature that, in addition to making use of these elements, makes an enormous social criticism according to the context experienced at the time of its launch.

Keywords: Melodrama. Movie theater. *A Clockwork orange*. Stanley Kubrick. Anthony Burgess.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Foco no rosto de Alex na cena inicial do filme.....	17
Figura 2 - Imagem de uma das paredes da entrada do residencial em que Alex morava com os pais.....	24
Figura 3 - Imagem de uma das paredes do quarto de Alex.....	24
Figura 4 - Cena inicial onde Alex e seus drugues tomam Moloko.....	25
Figura 5 - Imagem que ressalta a vestimenta usada pelos personagens.....	25
Figura 6 - Imagem da estátua de pênis gigante presente na casa da senhora.....	25
Figura 7 - Cena da tentativa de estupro em cima de um palco italiano.....	28
Figura 8 - Cena da prova do tratamento Ludovico.....	28
Figura 9 - Cena em que se pode notar o teor sexual presente no quadro na parede e na estátua na mão de Alex.....	29
Figura 10 - Cena que antecede o estupro da esposa do escritor.....	30
Figura 11 - Cena que dá para percebermos as máscaras usadas pelos personagens.....	31
Figura 12 - Máscara da Commedia Dell'Arte do personagem Capitano.....	31
Figura 13 - Máscara da Commedia Dell'Arte do personagem Arlecchino.....	31
Figura 14 - Máscara da Commedia Dell'Arte do personagem Pantalone.....	32
Figura 15 - Cena onde Alex é submetido a uma sessão do tratamento.....	33
Figura 16 - Cena que antecede a tentativa de suicídio de Alex.....	34
Figura 17 - Cena em que Alex convence as garotas de acompanhá-lo.....	35
Figura 18 - Cena em que Alex é capturado pelos seus antigos amigos.....	35
Figura 19 - Foco do rosto do guarda penitenciário ao ver Alex ser humilhado publicamente.....	36
Figura 20 - Cena final onde Alex retoma seus pensamentos primordiais.....	36

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1.O SURGIMENTO DO MELODRAMA	12
1.1 Melodrama no Brasil	13
1.2 Tipos Melodramáticos	15
1.3 O melodrama e a cena contemporânea	16
1.4 O melodrama sob o olhar de Almodóvar	18
2. AS LARANJAS MECÂNICAS	19
2.1 Cinema e Literatura	21
3. O MELODRAMA EM CENA	27
3.1 O Contemporâneo presente no filme	29
3.1.1 Os tipos melodramáticos.....	32
3.2 A realidade abordada na obra	34
CONCLUSÃO	37
REFERÊNCIAS	39

INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi realizado a partir de estudos feitos sobre o gênero teatral melodramático e suas duas principais vertentes, o melodrama clássico e o contemporâneo, bem como uma análise do romance “Laranja Mecânica” (1962) escrito por Anthony Burgess e, principalmente, um estudo ainda mais minucioso em relação à sua adaptação para o cinema, que foi dirigido por Stanley Kubrick (1971).

Ambas as obras são repletas de símbolos e as linguagens e características dos personagens são semelhantes àquelas que são características dos tipos melodramáticos, tanto do clássico quanto do contemporâneo. Diante de tais aspectos percebidos nas obras, o objetivo do trabalho que foi desenvolvido foi, estudar e explanar sobre essas duas vertentes do melodrama, analisar os tipos melodramáticos existentes nas obras e os principais pontos divergentes dos melodramas clássico e contemporâneo presentes na adaptação cinematográfica.

Para a realização desta pesquisa foi feito um levantamento bibliográfico que contempla todos os assuntos a serem tratados ao decorrer do trabalho, bem como a leitura do romance e uma análise acerca da adaptação cinematográfica que foi o principal foco dos estudos realizados.

O trabalho aqui apresentado estrutura-se em três capítulos, onde o primeiro trata-se de um estudo voltado ao melodrama clássico, passando pelo seu surgimento, sua expansão pela Europa, os tipos melodramáticos mais tradicionais e a chegada do gênero em terras brasileiras e o melodrama em sua forma contemporânea. Seguindo, assim, para o estudo das obras que são o foco do trabalho.

Ao término de todas as pesquisas para a realização e embasamento do trabalho, chega-se ao último capítulo ao qual se trata de uma análise a respeito da adaptação fílmica, fazendo apontamentos em relação à sociedade da época e como “Laranja Mecânica” retrata o relacionamento da sociedade com a própria sociedade e dos comportamentos e opiniões dessa em questão ao Estado e suas propostas governamentais.

1. O SURGIMENTO DO MELODRAMA

Tendo a Itália como seu berço, o gênero teatral melodramático teve sua estabilidade após a revolução francesa e de acordo com os seus estudos, Thomasseau afirma que o termo melodrama “apareceu na França apenas no século XVIII, durante a querela entre músicos franceses e italianos” (THOMASSEAU, 2012, p. 16), assim, a palavra melodrama surge para classificar as peças que utilizavam a música como apoio para os efeitos dramáticos.

Segundo Thomasseau (2012), o melodrama surgiu no final do século XVIII, na Itália mas, ficou ainda mais conhecido no decorrer do século XIX, em Paris. Durante o período do seu surgimento a Itália passava pelo Antigo Regime e sofria com a grande injustiça social, onde o governo era absolutista e a sociedade era acamada e hierarquizada, formada por três estados

No topo da pirâmide social estava o clero, que também tinha o privilégio de não pagar impostos. Abaixo do clero, estava a nobreza; formada pelo rei e sua família, condes, duques, marqueses e outros nobres que viviam de banquetes e muito luxo na corte. A base da sociedade era formada pelo terceiro estado (trabalhadores, camponeses e burguesia) que, como já dissemos, sustentava toda a sociedade com seu trabalho e com o pagamento de altos impostos. (RAMOS, 2018)

De acordo com seus estudos, Thomasseau (2012, p. 13) relata que o gênero teatral melodramático, desde o seu nascimento, foi associado à ideia de teatro popular e após o comunicado de liberação apresentado em 1791, que aprovava que todo e qualquer cidadão pudesse construir e realizar apresentações teatrais, surge, então um imenso gosto pelo teatro, que agora, pode expressar situações do cotidiano que antes eram banalizadas. O melodrama, assim como a *Commedia dell'arte*, era performado pelas classes menos favorecidas das cidades e, segundo Maciel e Merísio (2010, p. 05), os temas mais abordados eram “a reparação da justiça e a busca pela realização amorosa, onde a separação dos enamorados se dá por alguma razão social”.

Devido ao seu público-alvo ser a classe popular de Paris, a linguagem se fez mais comum e os personagens mais caricatos, o que acabava por atrair mais espectadores e o que o tornou o gênero mais apreciado, tanto pelas classes populares quanto pela burguesia, mas Thomasseau (2012) afirma que a burguesia:

aprecia o melodrama porque ele tempera e ordena as tentativas mais ousadas do teatro da Revolução, põe em prática o culto da virtude e da família, remete à honra o senso de propriedade e dos valores tradicionais, e propõe, em definitivo, uma criação estética formalizada segundo padrões bastantes precisos. (THOMASSEAU, 2012, pg. 14)

O melodrama podia ser encontrado nos locais públicos da cidade, e devido ao fato de não seguir a mesma linha do teatro considerado “clássico” acabou recebendo muitas críticas em torno da sua estética. Para Quialheiro (2011, P. 18): “O fato de o melodrama obter maior retorno das camadas mais populares pode também ser atribuído à falta de hábito de comportamentos mais reservados, tidos como sutis e associados ao controle dos sentimentos”. A estrutura mais simples, os abusos do uso dos sentimentos, a forma bela em que o ator se expõe em cena, além de ser direcionada aos menos favorecidos e estar mais próxima da realidade dos mesmos foi que fez com que o melodrama se tornasse um gênero ímpar.

Segundo afirmações de Maciel e Merísio (2010, p. 07) o objetivo primordial do melodrama não é a comicidade, mas sim o drama na sua forma exagerada de modo a se tornar patético, e na medida em que o ator vai se empenhando em tornar a cena e os seus gestos demasiados o mais real possível é que se vai conquistando a simpatia e arrancando a risada do público. Os autores ressaltam que:

o ator precisa estar extremamente concentrado porque, quanto mais melodramático, mais o espectador ri e mais a concentração precisa ser trabalhada. É muito importante também que os atores tomem cuidado para não apelarem para a comicidade, buscando intencionalmente fazer o público rir, pois esta não é a intenção primeira do melodrama. (MACIEL; MERÍSIO, 2010, p. 07)

O ator melodramático, além de toda a concentração que lhes é exigida durante as apresentações, precisa, acima de tudo, fazer um estudo acerca das características do seu personagem, uma vez que o mesmo “empresta” suas características físicas para que haja maior veracidade em cena; um exemplo, quando um ator vai interpretar o papel de um vilão, o mesmo precisa possuir características físicas e traços rígidos e marcados.

1.1 Melodrama no Brasil

O melodrama se expandiu rapidamente e, segundo Maciel e Merísio (2010, p. 04) o gênero chegou ao Brasil por volta do século XIX, período em que o país passava por uma busca pelo seu aspecto teatral, que até então se baseava nos estilos europeus. O melodrama ganhou amplo destaque devido a sua associação ao teatro popular e conseguiu alcançar até mesmo os espectadores mais leigos, pois o gênero objetivava mais a estética que os textos rebuscados.

As primeiras apresentações melodramáticas realizadas no país eram feitas nos palcos do circo-teatro devido a demanda de modificação nos espetáculos, logo, as peças teatrais eram os únicos números do espetáculo que se podiam mudar todos os dias para que atraísse o

público. Como as peças viraram algo que visava o lucro começou, então, a se ter uma melhoria nas técnicas realizadas nas apresentações, onde:

os personagens eram representados sempre pelas mesmas pessoas, que já sabiam a lógica de seu papel. Havia ainda a presença do ponto, uma pessoa que dizia o texto para os atores no momento do espetáculo. Com essa estrutura, era possível mudar a peça de um dia para o outro. (MACIEL E MERÍSIO, 2010, p.10)

Segundo estudos feitos por estes autores (2010, p. 07), existem dois termos que são utilizados nas apresentações de peças melodramáticas: Povo de Paris e o Círculo Melodramático. A explicação que os mesmos apresentam para a utilização do termo Povo de Paris se dá pelo fato dos cidadãos pobres de Paris se sentarem em lugares cuja visão do espetáculo era desfavorável, mas eram justamente essas pessoas que estavam interessadas em apreciar a apresentação, logo, ao ouvir o termo supracitado, os atores fazem uma triangulação¹, comentando com o público e olhando para cima para fazer referência aos pobres de Paris. O outro código é o Círculo melodramático, que é feito sempre que o ator precisa se deslocar de um lado para o outro no palco:

ele não o faz de maneira simples como no realismo, mas realizando um semicírculo para chegar até esse lugar, o que permite ao ator ficar mais tempo com o foco da cena. Tal recurso também é utilizado quando um personagem quer salientar outro personagem ou um objeto, fazendo com que se instaure na cena um clima de suspense. (MACIEL E MERÍSIO, 2010, p. 07)

Segundo Oliveira (2017, p. 15) no século XX o melodrama se diluiu e começou a conquistar as mídias brasileiras. O cinema e as telenovelas, que hoje são a principal fonte de entretenimento dos brasileiros, sempre vêm trazendo elementos melodramáticos para suas obras. O autor ainda afirma que:

O melodrama é assim tão “fácil” de ser encontrado, pois traz consigo diversos elementos de ações teatrais como drama, comédia, tragédia entre outros gêneros, pode-se encontrar melodrama na rua, em uma discussão caseira, num programa de TV, ou até mesmo num telefonema que se recebe. (OLIVEIRA, 2017, p. 15)

O melodrama não se extinguiu com o passar do tempo, ele foi se subdividindo e se adaptando à outras formas de linguagens artísticas e meios e explorando uma vasta quantidade de assuntos, modificou suas estruturas e se transfez para ser melhor trabalhado e compreendido.

¹ Triangulação: Técnica normalmente usada em espetáculos do Clown que consiste em criar uma relação entre os atores e a plateia, com essa ação à quebra da quarta parede.

1.2 Tipos melodramáticos

No século XV na Itália surge a Commedia dell'Arte que traz consigo a improvisação teatral, fato que contestava o teatro erudito. Ela se difundiu pela Europa e chega na França no século XVI onde se desenvolveu (CIDADE DAS ARTES, 2014). Séculos mais tarde surge o Melodrama que, por se tratar de um gênero teatral mais simples, acaba atraindo a atenção do mesmo público.

Assim como na Commedia dell'Arte, o melodrama dispõe-se de papéis que possuem características físicas e morais comuns ao público, esses papéis são os chamados Tipos, esse termo se separa do estereótipo, pois esse possui uma vulgaridade uma natureza contínua, suas ações são mecânicas, além de serem, de acordo com Maciel e Merísio, “congelados e banais”, características essas que os tipos não têm. Segundo os autores os papéis melodramáticos podem ser divididos em:

vilão, que representa o mal e possui uma lentidão na fala; o herói ou a heroína, o bem personificado, representando a virtude, vive para o bem coletivo; o bobo (ou tolo, ou niais), personagem cômico, que aparece, geralmente, antes ou depois de um fato trágico; o soldado, um personagem secundário, mais comum no melodrama patriótico; a dama de companhia, personagem que faz companhia à mocinha; o amigo do mocinho, que está sempre junto com ele; os heróis mais velhos, que vão impor moral aos mocinhos; o pai nobre, que vem para impor moral, e geralmente é quem proíbe o amor dos mocinhos; os personagens misteriosos, que ajudam os mocinhos; a dama-galã que geralmente é a mãe da mocinha, uma “mocinha” mais velha. (MACIEL; MERÍSIO, 2010, p. 06)

No melodrama clássico a classificação da humanidade, quanto a ação melodramática é clara, o bem de um lado e o mal do outro, onde o bem sempre prevalece. Para Thomasseau (2012, p. 39) “os personagens do melodrama são personae, máscaras de comportamentos e linguagens fortemente codificadas e imediatamente identificáveis”. Assim, se é possível reduzir-se a alguns personagens principais: o vilão, a vítima, o cômico e à alguns que fazem os papéis secundários: o pai nobre e o protetor misterioso.

O autor descreve o vilão como um “fidalgo malvado”, que tem um aspecto de grandeza e logo revela sua crueldade, segundo ele, o vilão é o principal agente da trama, onde “Sem suas manobras, a intriga perde o essencial de sua natureza: o desfecho sem castigo não contenta um público ávido de compreensão e que espera o vilão à saída do teatro para vaiá-lo” (THOMASSEAU, 2012, p. 42). A descrição feita por ele para a vítima é de uma pessoa que sofre com a perseguição do vilão e raramente há uma variação de comportamento, onde a sua função é bater de frente com as situações violentas as quais fora exposto, o que acaba por promover um desenrolar incerto para a trama.

O melodrama se dá a partir desse embate entre o bem e o mal, com a utilização de personagens com características marcantes que se inserem em um padrão dramático, onde as regras são de conhecimento de todos, mas há ainda um personagem que se permite levar comicidade às cenas, o cômico. Thomasseu (2012, p. 44-45) os classifica de quatro formas: as matronas, que são pouco utilizadas no melodrama; os matadouros, plágios dos heróis, que lança piadas ao público; os soldados, que são homens de bem e que se gabam por serem militares e os bobos, que, de tão ingênuos, chegam a ser ridículos, que, ao menor sinal de perigo, fogem dizendo bobagens.

1.3 O melodrama e a cena contemporânea

No melodrama clássico, nas atuações, os personagens tinham características comportamentais fixas, únicas e imutáveis, onde aquele ator que fora designado a ser mocinho deverá ser mocinho do início ao fim da peça e, ao término dessa, o bem sempre prevalece sobre o mal. O melodrama contemporâneo confronta essas diretrizes e os personagens passam a ter oscilações de comportamento podendo representar dois ou mais tipos melodramáticos em uma mesma trama de acordo com a situação em que se vive e, de acordo com Merísio (2017, p. 27) “rompe aquela regra de que o mocinho vence e o vilão termina mal”. Toda essa afirmação pode ser alegada por Quialheiro quando a mesma diz que:

No clássico, as estruturas familiares são mais rígidas e são focos centrais da trama, os papéis também são mais delineados e fixos. Com o passar dos anos, a estrutura do melodrama vai se abrando e se deixando influenciar por outras estéticas como o romantismo e os contextos sociais da época, como guerras, expedições, julgamentos, sendo assim, uma estrutura absorvida por outros meios de comunicação. (QUIALHEIRO, 2011, p. 65)

Ao fazer estudos acerca da contemporaneidade nas obras de Pedro Almodóvar, Maria de Maria Andrade Quialheiro afirma que o melodrama “enquanto um gênero que ‘sobrevive’ ou ‘renasce’, afina seus diálogos com a contemporaneidade, podendo vir a dialogar nos tempos pós-dramáticos como um recurso em potencial para o trabalho criador das artes cênicas” (QUIALHEIRO, 2011, p. 24/25), recursos esses que, além de terem uma similaridade com a estética proposta pelo gênero, o reformula e o transforma em algo lucrativo.

Ao pararmos para analisar peças, filmes ou telenovelas, é possível perceber que o gênero vem atingindo níveis emocionais e formando elo de ligação com o público que o aprecia.

Isso se dá, devido à chamada “Imaginação melodramática” que, segundo Peter Brooks² (BROOKS, 1995, apud. QUIALHEIRO, 2011, p. 22) é a forma com que o sujeito anseia pelo seu próprio destino, um mecanismo que auxilia na percepção da forma como o melodrama vai induzindo o imaginário de uma sociedade. Assim o melodrama passa a ser algo do conhecimento popular devido as tramas terem como base os comportamentos e acontecimentos cotidianos e conterem fortes apelos emocionais.

A adequação do melodrama para plataformas audiovisuais não o fez perder o seu caráter vital, mas o moldou de forma a sanar a demanda de um mercado cultural. O cinema, segundo Quialheiro (2011, p. 26) foi o lugar de melhor transposição do melodrama pois, um servia-se do outro. Essa parceria trouxe, para o melodrama, mais proximidade com o público pois, devido aos direcionamentos de câmera, aos focos e jogos de imagens e luz, acabou-se por construir uma relação de intimidade com o espectador, sensação essa que é descrita por Xavier (2003, p. 36) “no cinema, posso ver tudo de perto, e bem visto, ampliado na tela, de modo a surpreender detalhes no fluxo dos acontecimentos e dos gestos”. Então o cinema nos proporciona uma experiência mais intimista com o ator e o espetáculo como um todo, situação mais difícil de acontecer em peças teatrais.



Imagem 01: Foco no rosto de Alex na cena inicial do filme.

Fonte: Google Imagens

² Peter Brooks: Diretor e produtor teatral, nascido na Inglaterra, dirigiu sua primeira peça de Shakespeare, “King John”, em 1945.

1.4 O melodrama sob o olha de Almodóvar

Dentro de uma visão contemporânea Pedro Almodóvar³ brinca com a mescla de linguagem e objetos que são do seu interesse. Segundo Quialheiro (2011, p. 30) o cineasta trabalha com a questão da sexualidade de forma natural sem levantar bandeira social ou tomar parte de algum estilo, pois segundo ele, a sociedade sente a necessidade de se expor e faz uso dos exageros e excessos para que seja notada e, o melodrama, abrange todas essas necessidades.

O melodrama é um gênero maniqueísta que foi utilizado para propor uma causa social contra outra, para defender de um lado e denunciar do outro, e continuou a ser maniqueísta até atingir certas reatualizações [...]o importante hoje não é tanto dizer quem é o mau e quem é o bom, mas antes dizer por que razão o mau é como é. Os gêneros obrigam a encarar as personagens de uma maneira elementar. (ALMODÓVAR apud QUIALHEIRO, 2011, p. 33).

O cineasta faz livre uso do melodrama mas não se desfaz de sua essência. Ele se apropria da estrutura do gênero para tratar de dilemas complexos que, no melodrama clássico, eram visto com tabus, não apenas os embates entre o bem e o mal, do rico e o pobre ou das desventuras amorosas, mas engloba um vasto campo temático que fala da desestruturação familiar, das relações com o desejo e com a religião, gênero, drogas e sexualidade.

Segundo a Quialheiro “o melodrama não extrapola a situação do que poderia ser uma representação fiel da realidade, mas permite a identificação de sua presença” (QUIALHEIRO, 2011, p.40). Para ela, a forma de se abordar o melodrama na contemporaneidade passa por um refinamento de conceitos, onde as interpretações passam a ser mais voltadas ao realismo, mas as mesmas não abandonam suas características primordiais.

O neo-realismo pra mim é um subconjunto do melodrama cuja especificidade resulta da importância que dá à consciência social e não apenas aos sentimentos. É um gênero que elimina do melodrama tudo o que ele pode ter de artificial, conservando, no entanto, seus elementos essenciais” (ALMODÓVAR apud QUIALHEIRO, 2011, p. 40).

Compreendendo a fala supracitada, Quialheiro (2011, p. 36) afirma que o melodrama dos dias atuais está ligado à um modo de ser kitchs⁴, que é a forma em que os papéis melodramáticos clássicos encontraram para acondicionarem-se na modernidade sem que perdessem suas essências. Assim, pode-se chegar à conclusão de que o gênero melodramático

³ Pedro Almodóvar: Cineasta espanhol conhecidos por filmes melodramáticos que, muitas vezes, apresentam temas sexuais.

⁴ Kitchs: Se caracteriza pelo exagero sentimentalista, melodramático ou sensacionalista, fazendo uso de estereótipos e chavões inautênticos para encarnar valores da tradição cultural.

pode ser “moldado” de acordo com que as interpretações vão se excedendo e se tornando cada vez mais realistas e exageradas dadas as condições apresentadas na cena.

2. AS LARANJAS MECÂNIAS

Anthony Burgess foi um escritor nascido em Manchester no ano de 1917, autor de dezenas de obras. A primeira delas, “Time for a Tiger”, foi lançada em 1956 quando ele tinha 39 anos de idade. Em 1960 recebeu um diagnóstico de um tumor cerebral e a trágica notícia de que teria apenas um ano de vida. Tendo consciência de sua doença o autor decide escrever o máximo de livros que pudesse para que os direitos autorais das obras dessem uma melhor condição financeira pro resto da vida de sua esposa. Burgess deu início à escrita de dez novos livros, “Laranja Mecânica” foi um deles, que, devido à erros médicos em relação à doença do autor, pôde ser finalizado e publicado em 1962. O autor morre com 72 anos de idade, em 1989.

“Laranja Mecânica” foi escrito por Burgess com uma ambientação em uma Inglaterra em colapso, onde os adolescentes atingiram o ápice da violência, isso torna a narrativa mais rica devido a exploração de elementos que a deixam ainda mais próxima da realidade por fazerem parte da sociedade, como gangues, sistemas carcerários, drogas, violência e políticas governamentais. A obra, segundo Costa (2014, p. 27) é uma obra de estudo psicológico, onde o autor aparenta fazer questionamentos em relação a liberdade de escolha e a necessidade de se criar um indivíduo “bom”, fazendo uso do mais novo método de “cura”, o Método Ludovico⁵.

Toda a obra é narrada pelo protagonista, Alex, que faz uso de uma linguagem característica dos adolescentes denominada *nadsat*. *Nadsat* é uma palavra inventada pelo autor que representa a junção de gírias inglesas e palavras russas. O termo é um sufixo russo que quer dizem “*teen*” (termo que, em inglês, significa adolescente). Burgess, ao escrever a obra, cria 200 vocábulos novos que são usados por Alex sem nenhuma explicação prévia dos seus significados. A construção desse vocabulário faz referência à linguagem eslava e russa, gírias dos ciganos ingleses e gírias operárias.

“Laranja Mecânica” foi dividida em três partes, essas divididas em sete capítulos. Na primeira parte nos deparamos com Alex, que, segundo Simion (2013, apud. Costa, 2014, p. 29) “o artigo ‘a’ mais o sufixo ‘lex’ tem um significado do inglês que seria a ausência de lei”. Alex, um jovem de 15 anos, líder de uma gangue de adolescente que tinha como principal fonte

⁵ Método Ludovico – Método de reeducação social que busca reestruturar a sociedade fazendo uso de equipamentos tecnológicos que controlam os desejos do sujeito.

de diversão praticar atos de *ultraviolence*⁶ em uma sociedade pós-industrial. Alex, durante toda a obra, manifesta uma paixão pela música clássica, mais especificamente por Beethoven, a qual as suas sinfonias são, frequentemente, associadas as cenas de violência cometidas pelo jovem e sua gangue. O jovem enxerga suas práticas como algo artístico, algo a ser apreciado, assim como podemos perceber no trecho em que Alex e seus *drugues*⁷ invadem a casa do velho escritor:

Então tudo ficou assim meio quieto e nós ficamos cheios tipos de ódio, então quebramos o que havia de ser quebrado – máquina de escrever, lâmpada, cadeiras, - e Tosko, era típico do velho Tosko, apagou o fogo com sua água e já ia estercar o tapete, porque papel de sobra havia, mas eu disse não. – Fora forafora – eu uivei. O veck⁸ escritor e sua jina⁹ não estavam realmente lá, ensanguentados, rasgados, fazendo barulhos. Mas sobreviveriam. (BURGESS, 1962, p. 26)

Na segunda parte, devido ao espancamento e assassinato de uma senhora, Alex acaba sendo encarcerado em uma cela superlotada e rodeado de violência a todo o tempo, até que o mesmo é redirecionado a um sistema prisional que está desenvolvendo um novo método de reeducação social, o método Ludovico, que busca reestruturar a sociedade fazendo uso de equipamentos tecnológicos que controlam os desejos do sujeito. O método Ludovico, segundo Roberto (2008, p. 60) trata-se de um “tratamento *behaviorista*¹⁰ da reeducação social, banalizado pela perspectiva da doutrinação criminológica”.

O método tem como base sessões de terapias singulares. O tratamento consiste na apreciação de cenas de *ultraviolence*. Antes de cada sessão é aplicado em Alex medicamentos que são responsáveis por lhe causar náuseas e dar a sensação de desconforto ao ser exposto aquilo que, antes, era o seu principal meio de diversão. Segundo Costa (2014, p. 21) “o método Ludovico não é nada mais que um ato violento comandado pelo governo para apresentar para o povo e mostrar que pode resolver os problemas com os infratores de forma educativa”, essa afirmação pode ser confirmada quando as autoridades, após o tratamento de Alex, o submetem a dois testes, onde o jovem sofre agressões físicas e psicológicas para aflorar seu lado violento, e no instante em que o mesmo revela-se, vem, então a sensação de repulsa por parte de Alex. Todo esse “espetáculo” acontece atraído pela vontade de provar aos Ministros e superiores que o tratamento é, de fato, eficaz.

⁶ Ultraviolence: Termo usado por Alex para designar atos de extrema violência.

⁷ Drugue: Termo nadsat que significa Amigo.

⁸ Veck: Termo nadsat que significa Velho.

⁹ Jina: Termo nadsat que significa Esposa.

¹⁰ Behaviorismo: Também conhecido como comportamentalismo, é uma área da psicologia que tem como objeto de estudo o comportamento.

Na terceira parte da obra é o momento em que o protagonista passa pelo estágio da aprendizagem, que é o instante em que ele volta da lavagem cerebral e não encontra refúgio na casa dos pais e as possibilidades do mesmo se inserir novamente na sociedade são quase nulas. Com todos esses fatores Alex acaba por ser, novamente, manipulado, só que desta vez pelos opositores do governo atual, frente à esta nova fase de sua vida e após enfrentar todos esses dilemas, Alex tenta cometer suicídio, mas não alcança seu objetivo. O protagonista acaba sendo hospitalizado inconsciente. Mas nenhuma lesão corporal se compara ao dano mental ao qual é acometido ao jovem Alex.

Algumas versões americanas da obra acabaram por omitir o último capítulo da obra, que é o momento em quem Alex alcança a maturidade, 21 anos de idade, onde o protagonista se esbarra com um velho amigo que se casou e constituiu uma família. Esse encontro provoca em Alex um questionamento sobre o futuro de sua vida. Ele se questiona se prefere voltar à vida de arruaças, violência e crimes ou se prefere se tornar um cidadão *dobi*¹¹ à sociedade. O melodrama no final do romance está presente na forma clássica devido o mesmo proporcionar um final feliz ao protagonista da narrativa.

2.1 Cinema e Literatura

Quando se trata de adaptações dos livros para o cinema, o que muito se pergunta é acerca da fidelidade do filme em relação à dramaturgia estudada. Para Schlögl (2011, p.03-04) ao se adaptar, a obra passa a ser original, e ao mesmo tempo diferente da obra em que é baseada, devido à mudança do meio de comunicação em que a mesma é contada. Para Stam:

A passagem de um meio unicamente verbal como o romance para um meio multifacetado como o filme, que pode jogar não somente com palavras (escritas e faladas), mas ainda com música, efeitos sonoros e imagens fotográficas animadas, explica a pouca probabilidade de uma fidelidade literal, que eu sugeriria qualificar até mesmo de indesejável (STAM, 2008 apud. SCHLÖGL 2011, p. 04)

A adaptação fílmica dá ao diretor a liberdade de brincar com os símbolos, com a musicalidade e jogos de imagens, dessa forma é possível, então, que se recrie a partir de uma obra que já existe, dando ênfase em sua história, mas não se prendendo totalmente a ela.

O diretor Stanley Kubrick, nasceu em Bronx, Nova Iorque, no ano de 1928. Ao longo dos seus setenta anos de vida, dirigiu o total de 13 longas-metragens. De acordo com Educação Uol (2012) Kubrick, aos 17 anos iniciou sua carreira como fotógrafo para a revista

¹¹ Dobi: Termo nadsat que significa Bom.

Look, e, aos 23 anos de idade, lança o seu primeiro documentário, produzido com seus próprios recursos; “O Dia da Luta”. Logo após o lançamento do documentário, o diretor lança, em 1953; “Fogo e Desejo”, seu primeiro longa-metragem.

Kubrick, em um primeiro momento, desistiu de gravar o filme inspirado na obra de Burgess, ele acreditava que a linguagem criada pelo escritor (*nadsat*) atrapalharia a adaptação para o cinema, mas decidiu retornar com o projeto e o finalizou em 1971, e então, nesse ano, estreia nos cinemas: “Laranja Mecânica”, uma renomada adaptação da obra de Burgess, dirigida por Kubrick.

O longa dirigido por Kubrick tornou a obra de Burgess mais conhecida, e, apesar das inúmeras críticas negativas que o longa recebeu, sua bilheteria alcançou valores significativamente altos, mas devido às fortes cenas de violência contida nele acabou fazendo com que, em 1973, o diretor retirasse o filme do mercado, devido às ameaças recebidas, principalmente vindas da Inglaterra, por essa ser o cenário retratado na trama. Nas décadas de 80 e 90, quem quisesse assisti-lo teria que comprá-lo em locadoras de outros países, como a França. Apenas nos anos 2000, após a morte do diretor, é que o longa foi relançado, mas com censura pra menores de 18 anos.

No filme, assim como no livro, a violência é o principal tema abordado. Segundo Costa (2014, p. 09) a adaptação deu novas proporções ao romance no que diz respeito a aspectos sociais, culturais e políticos, pois esses são geradores de discussões, mas quando somados com a violência que é retratada no filme vira alvo de crítica de uma sociedade conservadora. Após seu lançamento, matérias começaram a sair alegando que pessoas haviam cometido crimes iguais ou semelhantes aos da obra, gangues foram vistas vestindo trajes idêntico aos dos personagens, e a obra passou a ser, então, o principal argumento utilizado pela defesa desses infratores para justificar seus atos. Isso fica claro quando Ronny Costa ressalta que:

O filme foi aclamado como uma provocação aos políticos e ao sistema capitalista que começava a dominar a sociedade no começo dos anos 1970, e além das gangues que se multiplicavam na Europa, após o filme, muitos críticos classificaram a obra cinematográfica de “incentivadora à violência”. (COSTA, 2014, p. 09)

Segundo estudos feitos acerca do comportamento do protagonista, chega-se à conclusão de que Alex, não era mal por natureza, mas sim era fruto do meio em que fora criado. O protagonista se transformou em um vilão devido a educação que recebeu, pelo lar desestruturado em que vivia, pela falta de limites impostos pelos pais, os quais sempre lhe deram muitos bens materiais, mas nunca tiveram a preocupação real com o filho e principalmente pelo cenário pós-guerra e apocalíptico em que se encontrava a sociedade. Segundo Kubrick: “Alex simboliza o homem em seu estado natural, quando ainda não lhe

havia sido impostos os valores da civilização”, (KUBRICK, 1972 apud. DAMASCENO, 2010, p. 03).

Quanto aos atos violentos praticados pelo protagonista e sua gangue não são os únicos mostrados na obra. De acordo com Costa (2014, p. 14) a violência é retratada em dois momentos distintos, a praticada por Alex e a que lhe é acometida, tanto durante o Método Ludovico, quanto quando o mesmo é pego pelos seus antigos amigos de gangue que, agora, se tornaram policiais. Em seu texto Natália Abreu Damasceno faz o seguinte apontamento em relação aos tipos de violência que são retratadas na obra:

a obra questiona se a suposta selvageria da gangue dos “drugues” seria maior ou mais nociva que a selvageria das instituições sócio-políticas. A cena em que vimos os “drugues” Dim e Georgie tornados policiais do governo, denuncia que seus instintos e comportamentos violentos ainda são os mesmos, só que agora a sua selvageria é permitida, fardada e oficializada. Outro exemplo seriam as sequências do tratamento Ludovico a que Alex é submetido. A cumplicidade e a passividade dos médicos e políticos envolvidos no processo diante da perda da capacidade de escolha, da privação da essência humana e do condicionamento mecânico das ações das “vítimas” do tratamento, revelam uma sociedade tão brutal quanto os “fanfarrões” das gangues. (DAMASCENO, 2010, p. 03)

Diante de tal afirmação podemos chegar à conclusão de que a obra critica, de forma trivial, não somente a violência nas ruas, mas também, o fracasso dos estabelecimentos de ressocialização e a discriminação do infrator reabilitado ao retornar à sociedade, visto que Alex não é aceito, nem mesmo pelos pais, após ser liberado do tratamento.

A adaptação aborda não somente a violência praticada por Alex e sua gangue. Em um cenário futurista, cheio de cores quentes e vibrantes, o que intensifica ainda mais o clima distópico da obra, é retratado, também, a sexualidade, a relação dos jovens arruaceiros com o sexo e como eles unem sexo e violência em seus atos.

Kubrick é conhecido por ser um diretor muito detalhista, e cada detalhe é programado e gravado inúmeras vezes, podendo o ator chegar ao ponto de exaustão. Assim como os outros filmes dirigidos por ele, Laranja Mecânica é repleto de mensagens subliminares e planos de fundo que chamam muito a atenção pela quantidade de detalhes existentes neles. São esses detalhes que fazem de Laranja Mecânica uma obra futurista, até mesmo para os dias atuais.

Além do sexo ser retratado nas cenas de estupro, ele é abordado de forma sutil ao decorrer de toda a obra, como nas pinturas presentes nas paredes do condomínio em que Alex vive com os pais, onde mostram homens e mulheres, ambos nus, quadros em seu quarto que, também, mostram mulheres nuas com as pernas extremamente abertas.

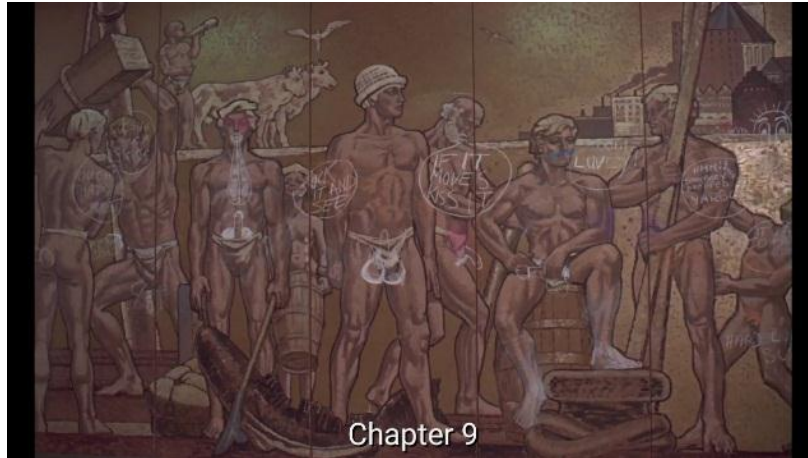


Imagem 02: Imagem de uma das paredes da entrada do residencial em que Alex morava com os pais.

Fonte: Cenas do filme *Laranja Mecânica*.



Imagem 03: Imagem de uma das paredes do quarto de Alex.

Fonte: Cenas do filme *Laranja Mecânica*.

Os bancos e mesas utilizados no bar em que Alex e seus *drugues* tomam *Moloko*¹², são manequins femininos nus; as roupas usadas por ele e seus *drugues* que contém uma peça que realça as partes da genitália para dar um ar de superioridade perante as outras pessoas. Na cena em que Alex espanca uma senhora até sua morte, os quadros mostram mulheres nuas e em posições “sugestivas”, nesta cena há, também, uma estátua de um pênis gigante, objeto esse que Alex usa para matar a senhora.

¹² Moloko: Termo nadsat que significa “leite”.



Imagem 04: Cena inicial onde Alex e seus *drugues* tomam *Moloko*.

Fonte: Cenas do filme *Laranja Mecânica*.



Imagem 05: Imagem que ressalta a vestimenta usada pelos personagens.

Fonte: Cenas do filme *Laranja Mecânica*.



Imagem 06: Imagem da estátua de pênis gigante presente na casa da senhora.

Fonte: Cenas do filme *Laranja Mecânica*.

Foi logo após cometer tal ato que o nosso protagonista deixa de ser o vilão praticante da *ultraviolence* e passa a ser vítima, agora de uma violência oficializada. Ao ser pego pela polícia, Alex é humilhado e agredido pelos policiais e hostilizado pelo Dr. Deltoid, que é o seu Conselheiro Pós-Correcional e em seguida mandado para a cadeia, a qual é colocado em uma cela lotada e onde é exposto a violência a todo momento.

Ao passar de 2 anos em cárcere, Alex pede para servir de cobaia em método que ainda está em fase de teste, o Método Ludovico, a fim de diminuir o tempo de sua pena. Como já vimos anteriormente, o Método Ludovico consiste, segundo Costa (2014, p. 20): “numa tentativa governamental de reorganizar a sociedade utilizando equipamentos tecnológicos em busca de controlar os desejos do indivíduo”, o que para a igreja inflige o maior direito do ser humano e tira dele o que o caracteriza como sendo um homem livre, pois o priva de tomar suas próprias decisões, o livre arbítrio. Concordando com o método aplicado à Alex, Kumpare afirma que:

Alex era uma pessoa fora de padrões, delinquente, mal-educado, irresponsável, agora o Estado apenas conseguiu transformá-lo em um cidadão sem uma verdadeira liberdade de escolha. Essas características de antes do jovem, apesar de incoerentes e amorais eram o que o formava; agora ele é um ser que não tem opções, servindo apenas de fantoches nas mãos do governo. (KUMPARE, 2013 apud. COSTA, 2014, p. 20)

Essa afirmação fica clara quando Alex, após ser rejeitado pelos pais, procura abrigo na casa do escritor – escritor esse que fora vítima do próprio Alex – onde o mesmo faz oposição ao governo e, principalmente, aos seus métodos de ressocialização. Vendo o estado em que o jovem chegou a sua casa e conhecendo a trajetória pela qual Alex passara, o escritor aproveitou-se dele para provar à mídia e à sociedade o quão prejudicial era o novo método adotado pelo governo atuante. Alex, ao ser submetido a mais essa tortura psicológica, tenta cometer suicídio, mas falha miseravelmente, fazendo com que o mesmo seja hospitalizado imóvel e inconsciente.

Alex é usado nas obras, segundo Simion (2013 apud Costa, 2014, p.22): “como um objeto de propaganda para criticar o governo e elucidar o povo a partir dos relatos de Alex, usando assim o próprio trunfo do Estado contra ele mesmo”, uma vez que comprovasse que o método é reversível, já que Alex, ainda no hospital, ao ser submetido a testes de *Rorschach*¹³, volta a ter pensamentos violentos sem que haja efeitos colaterais advindos do tratamento com o Método Ludovico.

¹³ Rorschach: Técnica de avaliação psicológica, consiste em dar respostas sobre com o que se parecem as dez pranchas com manchas de tinta simétricas. A partir das respostas, procura-se obter um quadro amplo da dinâmica psicológica do indivíduo.

Com a retomada dos pensamentos antigos do protagonista, Kubrick decide por ocultar a última parte do livro, onde Alex atinge a maioridade (21 anos) e decide por conta própria ser um cidadão “direito” e viver em harmonia e passividade com a sociedade. O diretor opta por encerrar o filme de uma forma mais negativa, mostrando uma visão mais áspera da juventude da época onde Alex, ao sair do hospital, retoma seus instintos e volta ao mundo *ultraviolence*.

3. O MELODRAMA NA OBRA

Passando agora para uma análise mais aprofundada das obras podemos dizer que o melodrama, tanto clássico quanto contemporâneo, é muito presente durante todo o decorrer da adaptação fílmica, tanto em relação à trilha sonora usada que, tem uma forte presença da música clássica devido ao protagonista ter uma paixão desmesurada por Beethoven quanto pelo fato de que os personagens estão sempre cantando em suas aparições, e esse é o principal elemento usado nas obras melodramáticas para dar ênfase e ritmo às cenas. Outro aspecto melodramático presente no filme são os tipos melodramáticos que os personagens representam, os mesmos são extremamente caricatos e suas ações são bem marcadas e exageradas, chegando ao ponto cômico, e muitas vezes ao ridículo, o que é o principal objetivo do melodrama clássico (arrancar risos devido à ações exacerbadas).

No filme há a presença de uma estética teatral muito forte, isso é possível perceber durante cenas do próprio longa metragem, uma delas é onde jovens de uma gangue rival a de Alex tentam estuprar uma garota, os mesmos fazem uso de um palco italiano para realizar tal ação. Isso se repete na cena do teste a qual Alex é submetido para provar sua cura, eles o colocam em um palco e o sujeitam a passar por uma série de humilhações a fim de provar a eficácia do Método Ludovico.



Imagem 07: Cena da tentativa de estupro em cima de um palco italiano.

Fonte: Cenas do filme Laranja Mecânica.



Imagem 08: Cena da prova do tratamento Ludovico.

Fonte: Cenas do filme Laranja Mecânica.

Ao fazermos uma breve comparação entre as épocas que estão sendo estudadas no presente trabalho, podemos perceber outro fator em comum entre a obra e a sociedade da época em que o melodrama chega as ruas de Paris. O contexto histórico que cerca o surgimento do gênero teatral é um regime político absolutista, cenário este que se repete e fica explicito na obra, onde, não somente o protagonista mas, também, toda a sociedade sofre nas mãos de um governo severo e totalitarista.

“Laranja Mecânica” retrata um governo que pouco se importa com o bem estar e a segurança da população, onde os governantes visam, apenas, alcançar a aprovação da mesma com a apresentação de projetos de ressocialização juvenil, uma vez que a violência por parte dos jovens é o principal motivo de insegurança da sociedade. No decorrer do filme nota-se que, com a implantação do Método Ludovico a aceitação da sociedade em relação ao governo cresce significativamente devido à sensação de falsa segurança que o mesmo transmite à ela mas, essa

é logo posta à prova quando pessoas contrarias ao governo conseguem provar que o método é falho, isso faz vir à tona a face dissimulada da sociedade.

Essa dissimulação não se dá apenas em relação à oposição feitas ao governo, há, também, uma grande hipocrisia por parte da sociedade em relação a própria sociedade quando essa tenta pregar um falso moralismo, moralismo esse que é apenas uma capa para se apresentar perante a sociedade arbitrária. Uma das cenas em que podemos perceber tal fato é a cena em que Alex invade a casa de uma *babushka*¹⁴ dona de um hotel fora da cidade, a mesma passa à sociedade a imagem de uma senhora devota e com a moral inabalada mas, ao se adentrar em seus aposentos é possível observar a existência de obras de arte que a mesma, quando em público, julga imoral. Hipocrisia muito utilizada nas improvisações melodramáticas para retratar a sociedade/povo de Paris, onde o ser humano tenta esconder a ferro e fogo seus “defeitos”.



Imagem 09: Cena em que se pode notar o teor sexual presente no quadro na parede e na estátua na mão de Alex.

Fonte: Cenas do filme Laranja Mecânica.

3.1 O Contemporâneo presente no filme

“Laranja Mecânica” apresenta não somente elementos do melodrama clássico mas, traz consigo inúmeros aspectos do melodrama contemporâneo, dentre eles a naturalização da sexualidade, tema esse que nos clássicos era mal visto e muitas vezes censurados. Toda essa sexualização é percebida ao decorrer do longa em cenas onde mostram genitálias e, principalmente nas cenas de estupro.

¹⁴ Babushka: Termo nadsat que significa “Velha”

Um das cenas mais icônicas, e talvez a mais polêmica do filme, é a em que Alex e seus *drugues*, após uma bela rodada de *Moloko*, usam de uma estratégia peculiar para invadir a residência do escritor, os jovens se fazem de vítimas de um acidente de carro para convencer a esposa do escritor a abrir a porta de sua casa para que, assim eles possam praticar seus atos de *ultraviolence*. Os jovens arruaceiros invadem a casa de um escritor, espanca-o e estupra sua esposa. Durante o ato de *ultraviolence* Alex canta a clássica música “I’m singing in the rain” de Gene Kelly¹⁵, é nessa cena que temos, também, o aparecimento das máscaras da Commedia Dell’Arte, que são usadas pelos jovens durante a ação brutal contra a esposa do escritor.



Imagem 10: Cena que antecede o estupro da esposa do escritor.

Fonte: Cenas do filme *Laranja Mecânica*.

Nessa cena Alex usa uma máscara com um nariz extenso e de formato fálico, semelhante à máscara do Capitano personagem que é conhecido como o capitão, que tem como característica ser mentiroso e fanfarrão, preguiçoso e forte; seu colega Dim, chamado por Alex de Tosko, usava a máscara do Arlecchino que é um servo palhaço e bobo, trapalhado e malandro; o outro *drugue*, Georgie, aparece usando a máscara do personagem Pantalone, conhecido por ser um conservador, autoritário e avaro. Existe outro *drugue*, que também faz uso de uma máscara, não é possível a identificação do personagem.

¹⁵ Gene Kelly: Dançarino, ator, cantor, diretor, produtor e coreógrafo norte-americano.



Imagem 11: Cena que dá para percebermos as máscaras usadas pelos personagens.

Fonte: Cenas do filme Laranja Mecânica.



Imagem 12: Máscara da Commedia Dell'Arte do personagem Capitano.

Fonte: Google imagens.



Imagem 13: Máscara da Commedia Dell'Arte do personagem Arlecchino.

Fonte: Google imagens.



Imagem 14: Máscara da Commedia Dell'Arte do personagem Pantalone.

Fonte: Google imagens.

Essa cena torna a obra ainda mais próxima do teatro, da Commedia del'arte e do próprio melodrama em si pois o diretor deu total liberdade para que os atores improvisassem-na, a fim de tornar a cena mais real e espontânea possível. Com tal liberdade Malcolm McDowell¹⁶ deu um ar circense a cena, o que contribuiu ainda mais para dar a sensação de frieza e crueldade a qual a cena necessitava.

3.1.1 Os tipos melodramáticos

Toda a obra, desde o romance de Burgess até a adaptação de Kubrick, é narrada pelo próprio Alex, isso provoca uma aproximação das obras com seus espectadores. Além de tal fator ser o principal distanciador da obra em relação ao melodrama clássico, há também a questão da mudança de personalidade por parte dos próprios personagens e, principalmente, as mudanças comportamentais que ocorrem com o próprio Alex.

Ao decorrer do filme Alex acaba vivendo diversos tipos melodramáticos, isso mostra que ele não segue um tipo padrão de personalidade, isso o torna o personagem mais mutável do longa. O protagonista no início do filme aparece como vilão, e assim permanece até o minuto 43m:16s onde é traído pelos seus *drugues*. Após tal ato, Alex passa a representar o papel do sofredor, sendo apreendido, humilhado e agredido pelos policiais que executaram sua prisão, esse perfil de sofredor é o que vai durar, praticamente, todo o restante da obra, dando nuance apenas em relação ao grau de sofrimento ao qual é acometido.

O sofrimento de Alex pode ser dividido em três etapas principais, sofrimento esse que vai se intensificando gradativamente. A primeira etapa do sofrimento de Alex, como citado

¹⁶ Malcolm McDowell: Ator britânico que interpretou o personagem Alex no filme Laranja Mecânica.

um pouco mais acima, ocorre quando o jovem é encarcerado, este nível de sofrimento é relativamente baixo pois, apesar de estar recluso, Alex ainda convive frequentemente com a violência, algo que lhe gera prazer. O segundo estágio desse sofrimento se inicia a partir do momento em que o jovem escolhe passar pelo, ainda em fase de teste, Método Ludovico, que consistia em usar o cinema e a música clássica como meio de tortura, logo após lhe injetarem substâncias que lhe causariam mal estar.



Imagem 15: Cena onde Alex é submetido a uma sessão do tratamento.

Fonte: Cenas do filme Laranja Mecânica.

Após sofrer nas mãos do governo e ser liberado, Alex vai para casa onde, mais uma vez é vítima da hipocrisia e do julgamento da sociedade, dessa vez pelo inquilino que ocupara seu quarto quando o jovem foi apreendido. É nessa cena que pode-se perceber que a veia melodramática clássica se torna mais forte e os tipos melodramáticos ainda mais realçados pois o sofrimento do jovem e sua mãe são tão desmedidos e intensos que chegam ao ponto de comover os espectadores chegando até a ser patético. Esse sofrimento se intensifica, ainda mais, quando Alex é expulso de casa.

A partir desse ponto temos a cena da redenção, onde o jovem, após expulso de casa, trilha pelos mesmos caminhos aos quais passara, praticando seus atos de *ultraviolence*, é surpreendido e agredido pelos seus velhos *drugues* que, agora são policiais, e somente encontra abrigo na casa do velho escritor ao qual havia o espancado até deixa-lo aleijado e estuprado sua esposa até a morte. Por fim, o jovem é submetido a mais uma sessão de tortura regada à música clássica, seu sofrimento alcança níveis tão altos que Alex pensa em “miserar”¹⁷ e acabar com seu sofrimento. Após uma tentativa de suicídio e passar por tratamentos médicos, o protagonista

¹⁷ Miserar: Expressão usada por Alex que designa “Morrer”

ao acordar do coma, faz um trajeto inverso, saindo do papel do sofredor e retornando, assim ao seu papel primordial.



Imagem 16: Cena que antecede a tentativa de suicídio de Alex.

Fonte: Cenas do filme Laranja Mecânica.

3.2 A realidade abordada na obra

Devido à forte crítica social feita ao decorrer da obra e a sua enorme ligação e representação da realidade vivida na década do seu lançamento, Laranja Mecânica, assim como o próprio melodrama, provocou um enorme estranhamento ao público, esse estranhamento está relacionado às fortes tentativas de devassar a virtude, essas ações são muito presentes no filme e todas as vezes essas tentativas se concretizam, revelando ainda mais a fraqueza e a hipocrisia da sociedade da época.

Essa persuasão pode ser notada, principalmente, nas cenas em que Alex manipula jovens, aparentemente de bem, para que façam aquilo que ele queira. Isso fica claro quando o protagonista, após ir em uma locadora de discos, convence, sem muito esforço, duas *devotchkas*¹⁸ a irem até sua casa, e lá ele as alicia a praticar o “velho entra e sai”¹⁹ corrompendo, assim, o valor das mesmas.

¹⁸ Devotchka: Termo nadsat que significa “garota”

¹⁹ Velho entra e sai: Expressão usada por Alex que faz referência ao movimento realizado durante o ato sexual.



Imagem 17: Cena em que Alex convence as garotas de acompanhá-lo.

Fonte: Cenas do filme *Laranja Mecânica*.

Outro momento em que se pode perceber o poder de persuasão de Alex é quando prestamos atenção em um de seus *drugues*, esse quase não se sobressai perante os demais, além de ser o que, praticamente, não participa diretamente das agressões que os demais promovem dando a entender de que ele foi induzido pelos *drugues* a cometer tais atos mas, que não concorda com eles. É justamente esse *drugue* que, supostamente, Alex encontra após sua ressocialização e que, no romance de Burgess, aparece casado e mostra à Alex como sua vida mudou, o que acaba por induzir o jovem Alex a trilhar um novo caminho em sua vida adulta.

Diferente do *drugue* supracitado, Dim e Georgie, após o encarceramento de Alex, se tornam policiais, é nesse momento em que se vê um distanciamento entre as duas vertentes do gênero teatral melodramático, uma vez que no melodrama clássico a polícia é vista como a personificação da justiça enquanto no contemporâneo se tem a própria violência disfarçada de justiça.



Imagem 18: Cena em que Alex é capturado pelos seus antigos amigos.

Fonte: Cenas do filme *Laranja Mecânica*.

Essa falsa justiça também pode ser percebida ao observarmos o papel do guarda penitenciário que acompanha Alex durante sua reclusão, em momentos específicos da obra nota-se que os atos do personagem, a forma de caminhar e principalmente a forma de falar fazem referência ao líder nazista Adolf Hitler, ele demonstra, também, prazer ao ver o jovem sofrer com a violência a qual foi exposto durante o tratamento Ludovico.



Imagem 19: Foco do rosto do guarda penitenciário ao ver Alex ser humilhado publicamente.

Fonte: Cenas do filme *Laranja Mecânica*.

Durante toda a adaptação fílmica Stanley Kubrick foi fiel ao romance de Burgess mas, ao chegar no final do filme pode-se perceber que o diretor deu um final diferente ao protagonista. No romance, Burgess descreve o final de Alex como sendo um final supostamente feliz, uma vez que o mesmo se encontra com um velho amigo que, teoricamente, como supracitado, seria seus outro *drugue* que aparece casado e que, possivelmente, teria orientado Alex à abandonar a vida de arruças e construir uma família. Mas Kubrick preferiu omitir esse final e preferiu retratar um final mais ácido, onde o jovem, após sair do hospital, decide por conta própria retornar aos seus instintos primordiais e voltar ao mundo da *ultraviolence*.



Imagem 20: Cena final onde Alex retoma seus pensamentos primordiais.

Fonte: Cenas do filme *Laranja Mecânica*.

Isso fica claro na cena final do filme, quando vemos Alex praticando o velho “entra e sai” com uma *devotchka*, o que ilustra, justamente, os seus pensamentos sórdidos de antes. Outro fator relevante e que, também, contém um viés melodramático a ser ressaltado nessa imagem é o fato de o diretor, propositalmente ou não, unir as duas vertentes melodramáticas. Na imagem acima podemos ver o melodrama clássico, com suas roupas volumosas e requintadas apreciando e aplaudindo o que, possivelmente viria a ser o melodrama contemporâneo que se encontra nu e voluptuoso.

CONCLUSÃO

No decorrer da análise da obra não se obteve provas de que o diretor seguiu vertentes melodramáticas mas, embasada em autores que estudam as tendências melodramáticas, clássica e contemporânea, conclui-se que o filme expõe muitos pontos que podem ser ligados e condizentes com as ideias do gênero. Isso nos leva a crer que o melodrama, desde os primeiros teatros até as primeiras adaptações do cinema, foi se diluindo até chegar na TV e nos filmes mais improváveis como *Laranja Mecânica*, provando, assim que o gênero melodramático não é tão obvio quanto parece, uma vez que, a maioria dos espectadores e apreciadores dessa vertente teatral não acreditam que na estética cinematográfica que é usada por Kubrick é possível conter resquícios melodramáticos tão fortes e marcantes.

Como vimos no decorrer do trabalho, o vocabulário *nadsat*, criado por Burgess em seu romance e que foi usado na adaptação dirigida por Kubrick, causa um desconforto nos leitores e espectadores que apreciam as obras na atualidade, devido à sua linguagem peculiar e pela forma com que os termos dessa são empregados ao decorrer dos diálogos, isso sem contar no linguajar rebuscado que, também, é uma forte característica do melodrama clássico e que acaba se mesclando com os novos termos criados pelo autor, o que causa, ainda mais, um estranhamento por parte dos apreciadores.

Ao apreciar as obras, fazer uma análise aprofundada das mesmas e estudar as vertentes melodramáticas para redigir o presente trabalho, notei que as divergências entre as tendências são bastante perceptíveis quando se tratando do comportamento social da época a qual as mesmas retratam e em relação ao comportamento dos personagens presentes na adaptação, principalmente do protagonista que, ao decorrer de toda a obra passa por mutações comportamentais.

Vimos, também, que essas mutações são direta ou indiretamente associadas e

ocasionadas por uma sociedade que a todo momento tenta controlar o corpo e os pensamentos do homem, o que gera uma perda de identidade e frustração muito grande no ser humano, o qual em muitos casos afasta-se de sua essência para correr atrás de sonhos que não são seus, isso se esclarece quando Alex é domesticado pelo método Ludovico e acaba perdendo pontos positivos dentro de seu ser, dentre eles seu belo e admirável gosto musical por Beethoven.

E assim fica claro que Burgess, como autor do romance, seria base para o longa-metragem, brincava com os comportamentos e pensamentos do protagonista os mesclando, o que faz com que Alex não seja nem mocinho, nem vilão. Ao passo que todos esses comportamentos e ações vêm acompanhados de uma tentativa de provar os seus reais motivos e muitas vezes esse motivos são causados pela própria sociedade a qual Alex vive.

Com isso podemos chegar à conclusão de que Laranja Mecânica, apesar de ser um filme consideravelmente “antigo”, devido ao ano de seu lançamento (1971), ainda se mantém contemporâneo nos dias atuais, devido as críticas sociais que aborda e à estética futurista que é utilizada no mesmo. Isso faz com que os espectadores tenham uma maior proximidade com a realidade, uma vez que o longa retrata a violência urbana e o poder desmensurado de um governo manipulador, e esses temas, querendo ou não, ainda estão fortemente presentes em nossa sociedade.

REFERÊNCIAS

- BERNS Berns. **Adaptações Cinematográficas oriundas da Literatura: Reflexões sobre os Primeiros Anos do Cinema.** 2019. Disponível em <<http://qorpus.paginas.ufsc.br/como-e-edicao-n-21/4427-2/>> acessado em 14/04/2019.
- BURGESS, Anthony. **Laranja Mecânica**; tradução Fábio Fernandes. 2º ed. – São Paulo: Aleph, 2014.
- COSTA, Rony Herison Valério. **As “laranjas mecânicas” de Burgess e Kubrick: estética da violência do personagem Alex Delarge – do romance ao filme.** 2014. 54 p. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Estadual da Paraíba – Centro de Humanidades. Guarabira – PR, 2014.
- DAMASCENO, Natália Abreu. **Laranja Mecânica: do Livro ao Filme, do Filme às Polêmicas.** 2010. Disponível em <<https://seer.ufs.br/index.php/tempo/article/viewFile/2650/2336>> acesso em 23/04/2019.
- MACIEL, Rebeca Linhares; MERISIO, Paulo Ricardo. **O melodrama e seus papéis: cena contemporânea e jogos teatrais.** Uberlândia – MG, 2010. Disponível em <<http://www.seer.ufu.br/index.php/horizontecientifico/article/viewFile/4427/7828>>. Acesso em 12/03/2019.
- MERÍSIO, Paulo Ricardo. **Sentidos do Melodrama: reflexões e dramaturgias.** – 1º ed. – Rio de Janeiro: 7 letras, 2017.
- NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula.** 5. ed. 1ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2013.
- OLIVEIRA, Fernando da Silva. **A improvisação melodramática: seu tempo e o tempo na educação inclusiva.** 2017. 71 f. Trabalho de Conclusão de Curso. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – Campus Gurupi. Gurupi- TO, 2017.
- PESSOA, Ricardo Alberto. **A desumanização do ser humano como processo de construção de sentido no Anti-herói Justiceiro.** 2017. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/tematica/article/view/33390/17269>> Acesso em 24/05/2018.
- QUIALHEIRO, Maria de Maria Andrade. **A contemporaneidade da interpretação melodramática: um olhar à luz de Almodóvar** – 2011, 127 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-Graduação em Artes. Minas Gerais, 2011.
- ROBERTO, Isabella. **Crime e Castigo em A Laranja Mecânica, de Anthony Burgess – abordagem criminológica dos usos da violência** – 2008. Disponível em <<https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/5174.pdf>> acessado em 25/03/2019.
- SABADIN, Celso. **A história do cinema para quem tem pressa.** – 1. Ed. – Rio de Janeiro: Valentina, 2018.
- SCHLÖGL, Larissa. **O diálogo entre o cinema e a literatura: reflexões sobre as adaptações**

na história do cinema. 2011. Disponível em <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/setembro2012/portugues_artigos/dialogo.pdf> acessado em 11/04/2019.

THOMASSEAU, Jean-Marie. **O melodrama/ Jean-Marie Thomasseau**; (Tradução e notas Claudia Braga e Jacqueline Penjon). – São Paulo: Perspectiva, 2012. – (Debates; 303 / Dirigida por J. Guinsburg).

Sites da Internet

Charles Pathé. Ecured, 2019. Disponível em <https://www.ecured.cu/Charles_Path%C3%A9> Acesso em: 15/04/2019.

Comédia Dell' Arte. 2014. <<http://cidadedasartes.rio.rj.gov.br/noticias/interna/405>> acesso em 02/04/2019.

George Méliès. Portal São Francisco, 2019. Disponível em <<https://www.portalsaofrancisco.com.br/biografias/georges-melies>> Acesso em: 15/04/2019.

Irmãos Lumière. In Britannica Escola. Web, 2019. Disponível em: <<https://escola.britannica.com.br/artigo/irmãos-Lumière/483343>>. Acesso em: 11/04/2019.

Método Estude; Direito e Literatura | *Laranja Mecânica, de Anthony Burgess*. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=wHrjFPp3Nvc&t=1526s>> Acessado em 25/03/2019.

NUNES, Francine. *Laranja Mecânica e a linguagem nadsat* – 2016 – disponível em <<http://www.literacult.com.br/2016/03/laranja-mecanica-e-linguagem-nadsat.html>> Acessado em 25/03/2019.

Os primeiros passos do cinema – o início de uma das maiores indústrias de entretenimento. Multimidia Jr, 2015. Disponível em <<https://multimidiajrm.wordpress.com/2015/07/01/os-primeiros-passos-do-cinema-o-inicio-de-uma-das-maiores-industrias-de-entretenimento/>> acessado em 11/04/2019.

RAMOS, Jefferson Evandro Machado. *Revolução Francesa*. 2018. Disponível em <<https://www.suapesquisa.com/francesa/>> acesso em 02/04/2019.